



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CLARA ROBERTA COUTINHO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE – PB

2015

CLARA ROBERTA COUTINHO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Marta Lúcia de Souza Celino.

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Clara Roberta Coutinho
A importância da ludicidade na educação infantil [manuscrito]
/ Clara Roberta Coutinho Silva. - 2014.
36 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino,
Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Lúdico 3. Desenvolvimento Infantil
4. Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 371.337

CLARA ROBERTA COUTINHO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

APROVADO EM 30/11/2015

NOTA 9,0

Marta Lúcia de Souza Celino

Prof^a. Dr^a Marta Lúcia de Souza Celino – Orientadora (UEPB)

Livânia Beltrão Tavares

Prof^a. Ms. Livânia Beltrão Tavares – Examinadora (UEPB)

Rosemary Alves de Melo

Prof^a. Ms. Rosemary Alves de Melo – Examinadora (UEPB)

CAMPINA GRANDE – PB

2015

*Dedico esse trabalho ao Senhor Deus,
que é minha fortaleza, meu Rei, minha
força diária. Mesmo não sendo
merecedora, nunca, jamais me
abandonou. Tu és lindo Senhor!*

AGRADECIMENTOS

Na elaboração deste trabalho devo meus agradecimentos a:

Agradeço à Deus por cada vitória cumprida durante todo percurso do curso, a Ele toda honra e glória.

À minha avó Maria, que fez de um tudo por mim. O que seria de mim sem o calor do colo da minha avó, da minha melhor amiga.

Ao meu avô José (Inocência) que tanto cuidou de mim e hoje sou eu quem cuida dele.

Aos meus pais, Lourdes e Roberto, que mesmo distantes fizeram parte da minha vida, me deram força, carinho e amor.

À minha filha Marianna, minha Anna, meu mar. Foi você quem mais sofreu em todos esses anos de jornada de estudos. Foi você quem passou noites, muitas vezes doente sem meu carinho e proteção. Eu te amo tanto, essa luta toda foi por você.

Ao meu noivo Valmir, por compreender que nem sempre eu tinha tempo para ele, que eu deveria ler e copiar, estudar, me estressar.

Aos professores, cada um, do ensino primário até à faculdade. Dedico meu esforço a todos vocês, eu não teria conseguido sozinha, não sem a ajuda de vocês.

A todos meus amigos, pelas palavras de força e incentivo. Em especial Pollyana, Fabiana e Vivi que por cada momento que eu achava que não iria conseguir, elas sempre falavam palavras positivas.

À galera do ônibus Alagoa Grande/Campina Grande, por todo esforço e força de vontade de todos nós, sabemos o quanto enfrentamos semanalmente para enfim obter a conclusão do curso.

À galera do F&F pelas palavras de carinho, pela amizade, por cada hora em que o estresse chegava e com jeitinho vocês o espantavam pra longe, por todas as risadas, por levantar meu astral.

À minha orientadora Marta, que foi divina. Que tirou minhas dúvidas e incertezas, e esclareceu cada ponto que eu necessitava fazer ou refazer. Ela é um amor, melhor orientadora que eu poderia ter. Pelos ensinamentos, paciência, pelo tempo que se disponibilizou para me orientar com tanto carinho, compreensão, apoio e incentivo.

Agradeço aos membros da banca examinadora: Prof^a. Ms Livânia e Prof^a. Ms Rosemary, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições pessoais acerca da monografia.

E finalmente, a cada colega, amiga, companheira de curso, porque cada um faz parte de cada linha escrita neste trabalho, eu não só aprendi com cada professor que passou em nossa sala, mas um pouco com cada um. Dedico a vocês: Elisângela, Diana, Viviane, Luciana, Lilian, Erica, Aluska, Thaisa, Amanda, Renaly, Welba, Letícia, Monique, Tâmara, Eloisa, José, Wando, Irenita, Eugênia, Débora, Zuleide, Dilsa, Danuza e a pessoa que nos deixou uma lição, que nos ensinou muito sobre amor, dedicação, nossa amiga Bruna (*in memoriam*).

EPÍGRAFE

Apenas brincando

Quando estou construindo com blocos no quarto de brinquedos,
Por favor, não diga que estou apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo
Sobre equilíbrio e formas.
Quando estou me fantasiando,
Arrumando a mesa e cuidando das bonecas,
Por favor, não fique com a ideia que estou apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser mãe ou pai algum dia.
Quando estou pintado até os cotovelos,
Ou de pé diante do cavalete ou modelando argila,
Por favor, não me deixe ouvir você dizer: ele está apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Estou me expressando e criando.
Eu posso ser um artista ou um inventor algum dia.
Quando você me vê sentado numa cadeira
Lendo para uma plateia imaginária,
Por favor, não ria e pense que eu estou apenas brincando
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser um professor algum dia.
Quando você me vê procurando insetos nos arbustos,
Ou enchendo meus bolsos com todas as coisas que encontro,
Não jogue fora como se eu estivesse apenas brincando
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser um cientista algum dia

Quando estou construindo com blocos no quarto de brinquedos,
Por favor, não diga que estou apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo
Sobre equilíbrio e formas.
Quando estou me fantasiando,
Arrumando a mesa e cuidando das bonecas,
Por favor, não fique com a ideia que estou apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser mãe ou pai algum dia.
Quando estou pintado até os cotovelos,
Ou de pé diante do cavalete ou modelando argila,
Por favor, não me deixe ouvir você dizer: ele está apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Estou me expressando e criando.
Eu posso ser um artista ou um inventor algum dia.
Quando você me vê sentado numa cadeira
Lendo para uma plateia imaginária,
Por favor, não ria e pense que eu estou apenas brincando
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser um professor algum dia.
Quando você me vê procurando insetos nos arbustos,
Ou enchendo meus bolsos com todas as coisas que encontro,
Não jogue fora como se eu estivesse apenas brincando
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser um cientista algum dia

Eu posso estar numa empresa algum dia.
Quando você me vê cozinhando ou experimentando alimentos,
Por favor, não pense que porque me divirto, é apenas uma brincadeira.
Eu estou aprendendo a seguir instruções e perceber diferenças.
Eu posso ser um “chefe” algum dia.
Quando você me vê aprendendo a pular, saltar,
Correr e movimentar meu corpo,
Por favor, não diga que estou apenas brincando
Eu estou aprendendo como meu corpo funciona.
Eu posso ser um médico, enfermeiro ou um atleta algum dia.
Quando você me pergunta o que eu fiz na escola hoje,
E eu digo, eu brinquei,
Por favor, não me entenda mal.
Porque enquanto eu brinco estou aprendendo.
Estou aprendendo a ter prazer e ser bem sucedido no trabalho.
Eu estou me preparando para amanhã.
Hoje, eu sou uma criança e meu trabalho é brincar.

Anita Wadley

RESUMO

Durante muito tempo as brincadeiras e os jogos eram vistos apenas como tipos de passatempo ou recreação sem objetivo algum, eram utilizados pelas crianças sem nenhum significado pedagógico. Atualmente essas atividades são representações de vida da criança, ajudando a desenvolver suas capacidades de pensar, imaginar e agir por si mesmo e essas atividades devem ser trabalhadas de forma pedagógica. No contexto dessas discussões inscreve-se o objetivo do estudo, que consiste em discutir a Importância da Ludicidade na Educação Infantil, desenvolvido por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Para tanto foram elencados autoras, cujos estudos consideram-se fundamentais na área educacional, tais como Kramer (1993), Louzada (1999), Kishimoto (1998), entre outros influenciados pelas teorias pedagógicas dos pensadores Piaget, Vygostsky e Froebel Os autores demonstram a importância da ludicidade no ensino infantil confrontando com a realidade que muitas vezes, não é encontrada nas salas de aula. O estudo revelou que a ludicidade contribui de forma significativa para o desenvolvimento social, pessoal, cognitivo e cultural da criança. O docente é a peça chave na mediação das atividades lúdicas, pois eles facilitam e estimular as crianças a pensar e analisar essas atividades adquirindo conhecimentos pedagógicos e construtivos para suas vidas. Por isso é fundamental estudos sobre o tema ficando clara a importância de seu aprofundamento e a utilização das atividades lúdicas no âmbito escolar, já que, por sua vez, precisam ser revistas e modificadas com o intuito de apontar aos docentes à sua importância para a formação social, cognitiva e física de seus alunos. Assim, se compreende que a inserção das atividades lúdicas no planejamento escolar, serve para que na prática torne a aprendizagem uma busca constante pelo conhecimento, competências e habilidades dos alunos, pois eles soltam suas imaginações, desenvolvem suas criatividade, possibilitando suas concentrações e atenção às aulas, já que são atividades dinâmicas e que chamam atenção.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lúdico; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

For a long time the games and the games were seen only as a kind of hobby or recreation aimless some were used by children with no educational significance. Currently these activities are the child's life representations, helping to develop their ability to think, imagine and act for himself and these activities should be worked an educational manner. In the context of these discussions is part of the purpose of the study, which is to discuss the Playfulness The Importance of Early Childhood Education, developed through a bibliographic nature of research. For both authors were listed, whose studies are considered fundamental in education, such as Kramer (1993), Louzada (1999), Kishimoto (1998), among others influenced by the pedagogical theories of Piaget thinkers, Vygotsky and Froebel The authors demonstrate the importance of playfulness in kindergarten confronted with the reality that is often not found in classrooms. The study found that playfulness contributes significantly to the social, personal, cognitive and cultural development of the child. The teacher is the key player in mediating recreational activities; they facilitate and encourage children to think and analyze these activities acquiring pedagogical knowledge and constructive in their lives. So it is critical studies on the subject becoming clear the importance of their further development and use of recreational activities in schools, since, in turn, need to be reviewed and modified in order to point to the teachers of its importance to the training social, cognitive and physical of their students. Thus, it is understood that the insertion of recreational activities in school planning, serves so that in practice make learning a constant search for knowledge, skills and abilities of the students, as they release their imaginations, develop their creativity, allowing their concentration and attention to classes, as they are dynamic activities that draw attention.

Keywords: Childhood education; Playful; Child development; Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A METODOLOGIA E OS PROCEDIMENTOS	
INVESTIGATIVOS	16
1.1 O método	16
1.2 Questão, hipótese e objetivos da pesquisa	18
2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3 OS PRINCIPAIS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA	
O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	22
4 A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM – OS ACHADOS	
DA PESQUISA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico tem como foco central mostrar a importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, buscando base em referências bibliográficas influenciadas por Piaget, Froebel e Vygostky, para entender esse processo. Durante toda nossa vida estamos sempre descobrindo e aprendendo coisas novas, e muito do que aprendemos quando criança foi através da interação com nosso meio e com as pessoas que convivíamos.

Da mesma maneira como nosso corpo evolui com o passar das fases da vida, nossa mente deve acompanhar o mesmo ritmo e com o mesmo equilíbrio, podemos então chamar esse progresso de desenvolvimento. Assim como outros teóricos, Piaget analisou o desenvolvimento da criança de forma progressiva, ou seja, o conhecimento era construído ao decorrer de cada fase. Sendo assim, é importante dizer que esse conhecimento surge através da interação do ambiente vivido e do desenvolvimento cognitivo da criança por meio de processos adaptativos.

As crianças, ao nascerem, já interagem com o seu ambiente e, progressivamente, aprendem e descobrem coisas através do contato com seus semelhantes, com a natureza, objetos, entre outros, e assim assimilam e se apropriam de conhecimentos.

Segundo Piaget (1986):

Entre duas crianças, aparece uma forma diferente de jogo, muito característico da primeira infância e que sofre intervenção do pensamento, mas um pensamento individual quase puro com *minimum* de elementos coletivos: é o jogo simbólico ou jogo de imaginação e imitação. Os exemplos são abundantes: jogo de boneca, brincar de comidinha. É fácil dar-se conta de que estes jogos simbólicos constituem uma atividade real do pensamento, embora essencialmente egocêntrica, ou melhor, duplamente egocêntrica. Sua função consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em funções dos desejos: a criança que brinca de boneca refaz sua própria vida, corrigindo-a a sua maneira, e revive todos os prazeres ou conflitos, resolvendo-os, compensando-os, ou seja, completando a realidade através da ficção. Em suma: o jogo simbólico não é um esforço de submissão do sujeito ao real, mas ao contrário, uma assimilação deformada da realidade ao eu. (PIAGET, p. 28-29)

Os jogos são atividades regidas por regras, sempre tem um objetivo seja ele exposto ou não, e é muito utilizado como instrumento pedagógico pois favorece ao desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral das crianças. Enquanto os jogos impõem regras, as brincadeiras dominam na infância, pois são espontâneas, são elas mesmo que criam, e assim se inicia o processo de imaginação das mesmas. Desta

forma, podemos dizer que as brincadeiras além de satisfazer os interesses, necessidades e desejos da criança, seria um meio de introduzi-la não apenas no seu mundo, ela se torna um ser pensante mesmo que inconscientemente e carrega seus valores e a mesma reflete, ordena, organiza e desorganiza, constrói e destrói o mundo que a cerca.

Ao inserir os jogos e as brincadeiras no processo pedagógico o docente produz interesse e estimula na criança motivação nas atividades escolares, pois a criança necessita de uma razão forte para aprender o que é lhe ensinado. Utilizando as técnicas lúdicas, além de provocar a criança, a ajuda compreender o significado do processo de ensino de uma forma dinâmica, possibilitando novas metodologias às quais a criança não apenas aprende, mas tem prazer ao aprender desenvolvendo assim sua visão de mundo.

A ludicidade utilizada como instrumento facilitador no processo ensino/aprendizagem vem sendo objeto de estudo por muitos pesquisadores e estudiosos. Eles observaram que as atividades lúdicas são uma forma de interação dinâmica e criativa para o ensino, transformando-o em algo significativo, pois no brinquedo há a essência da criança, na brincadeira e nos brinquedos ela vê seu mundo.

Ao brincar com as crianças o professor não volta a ser uma delas, mas o possibilita a interagir consigo e com os outros. O brincar não é apenas uma diversão, ele passa pelo real e mistura com a imaginação. A criança costuma brincar demonstrando aquilo que ela vem aprendendo no seu cotidiano, e assim associam falas, gestos, vontades, entre outras coisas a sua realidade.

As atividades lúdicas além de ser uma ferramenta que beneficia a prática pedagógica, ajuda a tornar a aula ser mais didática e dinâmica, além de auxiliar no processo educacional e não apenas no ato recreativo, as atividades lúdicas possibilitam melhoraria nas habilidades físicas e mentais, e assim facilitam a aprendizagem.

É necessário refletir sobre a importância da educação lúdica e das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem. Muitos docentes mesmo sabendo da importância da ludicidade na educação infantil, não a utiliza como ferramenta pedagógica, mas limitada à recreação. Portanto, tornou-se como questão investigativa a seguinte questão: Que importância é dada as atividades lúdicas na aprendizagem e desenvolvimento das crianças inseridas na educação infantil?

Diante deste questionamento, delimitou-se o tema, entendendo que ele tem importância fundamental que os professores conheçam o valor da ludicidade na educação, e até mesmo que o ato de ensinar não seja rotineiro, onde não se tem prazer em aprender.

A discussão em torno da ludicidade na educação infantil, objeto desta monografia, está estruturada em quatro capítulos, da seguinte forma: no primeiro capítulo discutimos a metodologia e os procedimentos investigativos utilizados durante a elaboração do estudo; no segundo é discutido sobre o processo histórico da criança e da educação infantil; no terceiro são abordados os teóricos que contribuíram para o desenvolvimento do tema proposto; e finalmente o quarto capítulo é a apresentação dos resultados obtidos durante a pesquisa.

1 METODOLOGIA E OS PROCEDIMENTOS INVESTIGATIVOS

1.1 O método

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois é elaborada a partir de conceitos publicados de diversos autores, analisando e discutindo sobre suas contribuições científicas e culturais, particularmente sobre a ludicidade na Educação Infantil.

Gil (2008) evidencia que boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisa bibliográfica, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. Ou seja, a pesquisa bibliográfica trata de investigar vários pensamentos com o objetivo de esclarecer o problema e confrontar soluções, a partir dos estudos teóricos abordados. Então pode também ser chamada de pesquisa exploratória, pois tem como objetivo aprimorar as ideias e a descoberta de intuições.

Gonçalves (2014) diz que o primeiro passo para qualquer pesquisa tem como:

[...] finalidade é conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar. O objetivo é também revisar a literatura existente e não repetir o tema de estudo ou experimentação. Entende-se assim, o motivo da revisão bibliográfica ou revisão de literatura, que consiste em um levantamento do que existe sobre um assunto e em conhecer seus autores. (GONÇALVES, 2014, p.58).

A partir da problematização apontada no estudo serão constatadas as informações dos autores e assim relacionadas e analisadas seus fundamentos reais das afirmações para então chegar à solução do problema. Por isso é importante que durante a pesquisa bibliográfica seja feita uma leitura minuciosa, pois para atingir os objetivos dela é preciso que se obtenha uma leitura informativa, explorando cada informação, refleti-las e então interpreta-las.

Lakatos (2003) diz que:

A interpretação exige a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter. (LAKATOS, 2003, p. 49)

Em relação a sua natureza, a pesquisa bibliográfica situa-se dentro da abordagem qualitativa, e de acordo com Minayo (2001), esse tipo de abordagem:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21 e 22)

Segundo Lakatos (2003), as etapas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica são:

- Escolha do tema - se dá através de um problema que precisa ser solucionado ao decorrer do desenvolvimento do estudo;
- Elaboração do plano de trabalho - a estrutura do trabalho científico, ou seja, a divisão do trabalho em tópicos que são: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Identificação – o reconhecimento sobre o assunto que será abordado através de ferramentas necessárias para a pesquisa, que seriam elas as referências do tema escolhido;
 - Localização – localizar as referências bibliográficas;
 - Compilação – sistematização do material obtido;
 - Fichamento – identificação das obras, conhecimento do conteúdo, fazer citações, análise de material, elaboração de críticas transcrição dos dados em fichas, tudo isso é necessário para manter a ordem e facilitar o desenvolvimento do estudo;
- Análise e interpretação – a primeira fase seria a análise crítica sobre o material bibliográfico, essas críticas são divididas em externa (autenticidade e modificações) e a interna (sentido e valor). É preciso interpretar exatamente o que o autor quis dizer e apreciar suas ideias. Lakatos (2003) sintetiza:

[...] a interpretação exige a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter. (LAKATOS, 2003, p.49)

- Redação – é a última etapa da pesquisa bibliográfica, podendo ser monografia, dissertação ou tese.

1.2 Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa.

Baseada nas ideias de Lakatos (2003) procedeu ao levantamento dos autores que produziram estudos sobre a ludicidade, considerando o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da ludicidade na educação infantil?

A partir da problemática, delimitamos as seguintes questões específicas:

- Qual o valor da ludicidade para a aprendizagem e formação integral da criança?
- A ludicidade é um instrumento facilitador no processo de ensino/aprendizagem?

Mediante estes questionamentos, partiu-se da hipótese de que a ludicidade torna as aulas atrativas e dinâmicas, fazendo com que o aluno e professor sintam-se estimulados e motivados durante as atividades propostas, pois as atividades diferem das tradicionais que geralmente são mecanizadas e cansativas.

Logo, este trabalho teve como objetivo geral, perceber a importância do trabalho das atividades lúdicas nas salas de aula. Para alcançar tal objetivo, procedeu-se ao levantamento de publicações que demonstraram o valor e a importância que tem a ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento da criança, a partir do estudo de obras de autores reconhecidos na área da educação (Froebel, Piaget, Vygotsky, Kishimoto, entre outros), de artigos disponíveis na internet e em anais de congressos científicos. As discussões referentes aos achados do estudo estão inseridas nos próximos capítulos.

2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O homem é um ser histórico social, ele constrói sua história ao passar do tempo. É importante destacar que os conceitos de criança, infância e educação infantil são organizações sociais formadas ao longo da vida, todavia, não exprimem o mesmo significado. Tem como base “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil”. (KRAMER, 1999, p. 207). Os três conceitos ao decorrer dos séculos, foram sendo vistos de diferentes ângulos e maneiras. A infância abarca desde do momento do nascimento, enquanto a infância é um estado, a criança é o ser.

A noção do sentimento de infância era inexistente até o século XVI, as crianças eram tidas como um ser sem potencial intelectual algum de expressar seu pensamento, um ser frágil e incapaz. Na antiguidade as crianças compartilhavam das mesmas festas, ritos e brincadeiras que os adultos participavam. Para Ariés (1981, p.94) esses divertimentos com o passar do tempo tornaram-se cheios de atitudes morais, para a maioria eram eventos proibidos e discriminados pelos moralistas e pela igreja. A criança passou a ser deixada de lado de algumas dessas diversões, esse pensamento foi sendo modificado através da influência dos jesuítas, que aplicavam brincadeiras baseadas na educação integradora e disciplinar. Na idade média não existia sentimento de infância a criança era considerada como um adulto em miniatura, eram obrigadas a agir da mesma forma que os adultos a ordenavam, não tinham a liberdade de agir conforme desejavam. Na sociedade medieval a “importância” dada à criança era de que crescessem rápido para auxiliarem nos trabalhos e atividades dos adultos, eram criadas para o trabalho doméstico.

A partir do século XVII, a criança chegou a ser vista com um pouco mais de atenção, porém ainda sendo diferenciada e ainda incapaz de muitas coisas. A partir da sociedade capitalista a ideia de infância surgiu conforme as mudanças com relação as crianças. Se antes eram tidas como incapazes, na sociedade burguesa eram amparadas e escolarizadas, porém a proposta utilizada na educação dessas crianças era de moralização, ou seja, a criança era valorizada, mas não era livre e nem tinha a

liberdade de brincar do que queria e se tentasse era repreendida, e muitas vezes, era utilizado o castigo corporal.

Foi durante a Reforma Protestante que surgiu a ideia de universalização da escola, e foi assim que nasceu uma nova possibilidade sobre a noção verdadeira da infância e sobre o ensino infantil, levando em consideração como se deveria ensinar. A infância passa de objeto a sujeito. Foi aí que surgiram vários personagens que fizeram com que a noção verdadeira sobre a infância fosse levada em consideração, nomes como: Piaget, Vygostky e Froebel levaram em consideração o ser criança e o seu desenvolvimento/aprendizagem.

Kramer (1993) diz:

Como princípios básicos da escola nova destacam-se a valorização dos interesses e necessidades da criança a defesa da ideia do desenvolvimento natural; a ênfase no caráter lúdico das atividades infantis; a crítica à escola tradicional, porque os objetivos desta estão calçados na aquisição de conteúdos; e a conseqüente prioridade dada pelos escolanovistas ao processo de aprendizagem. (KRAMER, 1993, p. 25).

A educação infantil passou por longos processos até torna-se base importante para nossas crianças, sendo acarretada pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, decretada então em 1996 que declarava a educação infantil ser destinada a crianças de 0 aos 3 anos em creches e de 3 a 5 anos nas pré-escolas, foi uma das maiores conquistas para a Educação Infantil no Brasil.

Através da Educação Infantil surgiu o termo pertinente no estudo: a ludicidade. A ludicidade pode ser conceituada como uma maneira de desenvolver conhecimentos, o raciocínio e a criatividade, uma nova forma de ensinar enquanto brinca e interage com os outros. Brincar tornou-se um importante aprendizado. Decorrente aos pensamentos de vários autores, a escola foi utilizando o lúdico não apenas como distração, mas como uma ferramenta poderosa na aprendizagem de seus alunos.

Atualmente, a infância se deparou com muitas mudanças, novas visões e rompimentos com os modelos de infância concebidos até então. Uma nova visão de infância foi concebida nos tempos atuais, voltada ao capitalismo, ao consumismo e a globalização. Durante muito tempo, a escola e a família que eram os grandes responsáveis pela socialização e interação da criança com o mundo, atualmente não só eles, mas outras mídias como a televisão e a internet estão sendo responsáveis também por essa função.

Outro fator que leva as mídias ocuparem um espaço maior na educação infantil é a individualização das pessoas. Os pais geralmente trabalham fora e se prendem a

uma rotina profissional, deixando seus filhos isolados em seus lares, as crianças passam muito tempo longe deles e acabam vivendo em um ambiente onde não tem a liberdade de brincar livremente, acabam se deparando com as mídias, e elas por muitas vezes se tornam responsáveis pela sua educação. As crianças se pegam aos modismos, ideias e ditam regras, brincadeiras, formas de ver o mundo. As crianças hoje têm a liberdade de se expressar, e porque não aproveitar dessa liberdade nas salas de aula?

A assimilação da educação infantil em tempos passados era resumida do convívio das crianças em grupos adultos e como deveriam aprender a se tornar um membro deste grupo. A percepção atual de infância demonstra quão é uma fase distinta, e quanto é importante à criança não só saber, mas utilizar e viver de suas características, especificidades e necessidades. Através da ludicidade e das atividades lúdicas na sala de aula, pode-se possibilitar a criança ser capaz de adquirir o conhecimento do que é ser criança, além disso, aprender enquanto brinca.

A Educação Infantil é protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): ao afirmar que é dever do Estado (União, Estado, Distrito Federal e Municípios) assegurar a educação infantil em creches e pré-escolas a todas as crianças (CF/88, art.208, IV), ou seja, a criança deve ser integrada ao sistema de ensino. Além da Constituição, o direito à educação infantil é assegurado por outros documentos legais nacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996 alterada pela lei nº 12.796/2013), Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014) e na Declaração dos Direitos da Criança.

No Referencial Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) salienta-se que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Para Benjamin (2002, p. 85) o brincar significa a libertação. As crianças criam um universo para si, o seu próprio mundo, libertando-as da realidade adulta. Por essa razão se interessam pelos jogos, brincadeiras e livros infantis, pois eles tornam-se uma importante ferramenta libertadora.

Portanto, o brincar é uma ação imprescindível à saúde física, emocional e intelectual da criança. A brincadeira faz com que a criança desenvolva a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e autoestima. A família é a base complementar para a aprendizagem de seus filhos, cabe a ela incentivar, participar e se envolver para a contribuição do sucesso da criança no processo de aprendizagem. Apesar dos jogos e as brincadeiras serem vistas quase sempre como um simples passatempo, os educadores devem demonstrar a essas famílias que eles atuam como facilitadores da aprendizagem.

3 OS PRINCIPAIS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO LÚDICA

A partir de apontamentos de diversos autores e a partir das teorias pedagógicas influenciadas por Piaget, Vygotsky, e Froebel, os jogos e brincadeiras são sugeridos não apenas como um complemento presente no desenvolvimento infantil, mas como uma ferramenta importante na aprendizagem.

O conceito de Piaget sobre o jogo, brinquedo e brincadeira desenvolvem-se ao longo da nossa vivência. E conforme vamos passando pelos períodos aprendemos cada aspecto organizacional de nossas construções. Os períodos de desenvolvimento conceituados por Piaget (1986) são: Sensório motor (0-2 anos) a criança desenvolve o movimento e a percepção; Pré-operatório (2-7 anos) a criança reconhece e identifica a linguagem; Operacional concreto (7-11/12 anos) a criança relaciona e constrói especialmente os conhecimentos lógicos; e por último Operacional formal (12 anos à cima) período da adolescência, período onde se constroem ideias gerais.

Para Piaget (*apud* Kramer, 1993):

[...] o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio: o eixo central, portanto, é a interação organismo/meio. O interacionismo pretende assim superar, de um lado, as concepções inativas e, de outro lado, as teorias comportamentalistas. Essa interação se dá através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação – definida por Piaget como o próprio desenvolvimento da inteligência – ocorre através de assimilação e acomodação. Os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, configurando os estágios de desenvolvimento. (KRAMER, 1993, p.29).

Pelo que se observa, cada período é um complemento do outro, e sempre que um recomeça o outro se reintegra desenvolvendo assim um conhecimento amplo. É importante dizer que Piaget não definiu um método de ensino, mas sim uma elaboração de uma teoria de conhecimento que favoreça a criança a situações de ensino/aprendizagem, possibilitando então atuar sobre o objeto de conhecimento através do meio físico e social.

Piaget (*apud* Kramer, 1993) classifica o desenvolvimento da aprendizagem ao decorrer de cada fase e através do concreto a criança é capaz de perceber a sua realidade. Seu trabalho com os jogos é dividido em três estruturas: jogos de exercício (no período sensório motor) eles obtêm a satisfação das suas necessidades, simbólicos (os jogos que tem simbologia, carregados de significados) e os jogos de

regras (utilizado muito no período operatório concreto). É notório perceber que ele não propõe um método de ensino, mas sim elabora uma teoria de conhecimento, porém declarou que o intelectual não deve ser separado do físico, que a aprendizagem acontece com a totalidade do organismo.

Um pouco diferente da teoria piagetiana, Vygotsky (1988) conceitua o desenvolvimento como evolutivo, a aquisição de conhecimento se dá de duas zonas de desenvolvimento: o real (conhecimentos trazidos pelo sujeito) e o proximal (os conhecimentos interagidos). Podemos dizer então que a criança utiliza-se do que ela aprendeu com o seu meio e ao interagir com outras crianças ou novos objetos, se apropriam de novos conhecimentos. Suas teorias sobre os jogos infantis existem pontos e divergentes, e ainda pode-se fazer uma comparação de como utilizá-las. Em sua concepção, o ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária, a criança adquire conhecimento conforme interage com o mundo e as outras pessoas.

Ivic (2010) destaca um fator muito importante para o desenvolvimento da criança:

[...] E é precisamente o ponto essencial da concepção vygotskyana de interação social que desempenha um papel construtivo no desenvolvimento. Isto significa, simplesmente, que certas categorias de funções mentais superiores (atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceptual, emoções complexas, etc.) não poderiam emergir e se constituir no processo de desenvolvimento sem o aporte construtivo das interações sociais. (IVIC, 2010, p. 16-17)

Nas brincadeiras as crianças se colocam em desafios que nem sempre são de sua rotina diária, elas surpreendem, pois levantam suas próprias hipóteses para compreender os problemas que são propostos pelos professores e adultos e pela realidade na qual interagem com os mesmos. Eles tentam buscar soluções em seu nível simbólico, contradizendo entre a liberdade da brincadeira proposta e a subordinação das regras estabelecidas, na quais determinam seus limites entre a sua realidade vivida e seus desejos.

Podemos citar muitas brincadeiras utilizadas pelas crianças, muitas delas repassadas por gerações, tais como: pega-pega, esconde-esconde, polícia e ladrão, queimada, amarelinha, casinha, pega vareta, estátua, roda, passa o anel, entre tantas outras. As brincadeiras de “faz de conta” são muitas evidenciadas em sua teoria, pois nelas as crianças projetam o que acontece ao seu redor. Muitas vezes utiliza-se de objetos com uma propriedade, mas os usa de uma forma diferente.

Segundo Vygotsky (1988):

A importância de brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independente daquilo que vê. (VYGOTSKY, 1988, p.127)

Vejamos o quanto também é importante a brincadeira livre, a criança ter a liberdade de se apropriar de conhecimentos próprios, pois a leva, a pensar, agir, interagir com o seu meio. Na prática escolar também é interessante que isso aconteça, mas que seja direcionada, que o professor se obtenha a ser mediador desta prática, pois muitas vezes acaba sendo apenas um tipo de recreação sem sentido educacional e sem aproveitamento para a aprendizagem da criança. Ao brincar a criança se comporta muito além do que acontece diariamente em sua vida, a criança se engrandece, ela se sente realizada.

Porém Vygotsky (1988) afirma que nem sempre a criança se sente realizada, vejamos o que diz Kishimoto (1994) sobre esse fato:

Embora predomine, na maioria das situações, o prazer como distintivo do jogo, há casos em que o desprazer é o elemento que o caracteriza. Vygotsky é um dos que afirmam que nem sempre o jogo possui essa característica, porque em certos casos, há esforço e desprazer na busca do objetivo da brincadeira. A psicanálise também acrescenta o desprazer como constitutivo do jogo, especialmente ao demonstrar como a criança representa, em processos catárticos, situações estremamente dolorosas. (KISHIMOTO, 1994, p. 113).

Muitas vezes a criança não consegue alcançar o objetivo de um jogo, como ela brinca concentrada em alcançá-lo e isso acaba não ocorrendo, no entanto, a criança se frustra por não ter conseguido, é preciso trabalhar a construção da mental ou da mente e a realidade, por isso que é importante a mediação do adulto em incentivar a criança e mostrá-la que mesmo não alcançando o objetivo ela poderá outra vez conseguir chegar ao tal. A incerteza pode estar presente, mas a ação da criança dependerá de sua motivação, seus fatores internos e estímulos externos.

A importância das atividades lúdicas é enfatizada na teoria de Vygotsky, e às quais muitas das vezes as crianças reproduzem situações vivenciadas pelas mesmas, por isso mesmo a *teoria* vigotskiana é conhecida como sócio-histórico-cultural. Podemos dizer que ao analisarmos crianças brincando vemos o quanto à socialização, a história de vida e cultura de cada uma se mistura e uma aprende com a outra. Assim por meio das brincadeiras elas resgatam, transformam e reelaboram

suas vivências. Portanto através dessas brincadeiras, a criança desenvolve-se socialmente, cognitivamente e afetivamente.

Outro teórico muito importante e que influenciou a educação infantil e evidenciou fortemente a importância do lúdico foi Friedrich Froebel, a criança foi evidenciada em suas contribuições tornando-as valorizadas. O autor destacou as atividades estimuladas e dirigidas, prezando a liberdade de expressão e o interesse da criança. Foi um dos primeiros pedagogos a fazer inclusão do jogo no sistema educativo, pois acreditava que através da brincadeira a criança aperfeiçoaria sua personalidade e a enriquecia pelo brincar. Arce (2002, p. 108) cita que: “Froebel foi um educador nascido da prática, e toda sua metodologia de trabalho foi baseada nela”, ou seja, pregava uma pedagogia do agir, em que a criança se desenvolvia não apenas no olhar e escutar, mas ao agir e produzir.

Bastos (1999) diz:

[...] O jogo é a forma mais pura da atividade intelectual da criança, é a linguagem vital; a vida, aplicação, a ação são mais importantes que o saber teórico. Viver, fazer e saber devem sempre manter-se em harmonia. Deve permitir-se à criança, desde que nasce, toda atividade espontânea, a fim de que possa exprimir toda sua riqueza interior. (BASTOS, 1999, p.310)

Segundo Bastos (1999), Froebel, ainda diz que ao utilizar os jogos no jardim de infância, a relação do adulto com a criança é favorecida, pois é uma relação plena. O adulto deve transmitir a criança tudo aquilo de bom que os jogos proporcionam. Froebel explicita em seus estudos a importância do uso concreto para o uso da imaginação da criança, buscando a integração da criança com a natureza e o divino.

Arce (2002) em seus estudos cita que:

[...] Viver em família é, para FROEBEL (1887, p.25-26), o primeiro exercício de viver em comunidade de amor, regada pela religiosidade, uma comunidade que está contida dentro de todo o rebanho divino. É importante ressaltar que a pedagogia de Froebel é fortemente marcada por um tipo de cristã, na qual Deus, a natureza e o ser humano formam uma unidade que seria o fundamento de toda existência. (ARCE, 2002, p.112)

Podemos dizer que, a teoria de Froebel é bem parecida com a atual utilizada em nossas escolas, porém ainda precisa ser percebida e repassada para preparar a criança não apenas para o futuro, mas para a sua formação moral a partir da educação infantil nas relações com os grupos: a família, o professor e os colegas. A educação froebiana não se restringe apenas as atividades tradicionais, no entanto não as menospreza, mas sim são valorizadas ao serem acompanhadas por novas possibilidades de ensino, ou seja, a criança aprende brincando.

Kishimoto (1994) diz que o jogo é entendido para Froebel como objeto e ação de brincar, pois é caracterizado pela o ato da liberdade e espontaneidade e por isso ele faz parte e grande importância à história da educação infantil.

Heiland (2010) também cita Froebel:

Froebel descreve três fases do desenvolvimento infantil que não são claramente delimitadas pela idade, mas pelas características de desenvolvimento: a primeira corresponde, aproximadamente, ao desenvolvimento do bebê, quando se estabelecem os primeiros contatos com o mundo. Depois, descreve a “infância propriamente dita”, período em que o(a) menino(a) começa a diferenciar e identificar o mundo que rodeia. Finalmente, um período de aprendizado “pré-escola”, quando se desenvolve a linguagem e a criança supera o “viver por viver”, isto é, quando o propósito, o modo de ser e a vontade começam a orientar a sua vivência de mundo. (HEILAND, 2010, p.44)

Como vemos na citação acima, a teoria de desenvolvimento infantil de Froebel ancora tudo o que já vem sendo discutido das teorias de Piaget e Vygotsky, a criança se desenvolve a partir da sua interação com o mundo. Logo a criança ao se interar com sua família, professor e seus colegas ela passa a imitar e reproduzir aquilo que é repassado por eles, e assim é construído a sua aprendizagem. Então podemos dizer o mesmo das atividades lúdicas, a criança ao interagir com um brinquedo, um jogo ou alguma brincadeira, ela se apropria dos valores que aquele instrumento lhe traz, e aprende com eles os seus significados reais ou o significado que a mesma dá para aquele instrumento. A criança brinca e aprende, desenvolvendo seus conceitos sociais, mentais, físicos e culturais.

4 A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM – OS ACHADOS DA PESQUISA

A ludicidade é necessária para o desenvolvimento integral da criança. O ato de brincar faz a criança imaginar, criar, interagir com o seu meio e com os outros. Através da brincadeira é possível entendê-las, trabalhar com os lados cognitivos, motores, emocionais e sociais de cada uma.

O brinquedo por sua vez é a essência da infância. Ao utilizá-lo no trabalho pedagógico, permite a possibilidade de produção de conhecimento e aprendizagem. Em qualquer época, cultura e classe social, os jogos, as brincadeiras e brinquedos sempre irão fazer parte do mundo das crianças. A criança vive num mundo de fantasias, de alegria, de sonhos, onde o mundo de faz de conta se depara com o real.

Os jogos e as brincadeiras estimulam o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo a chegada e o progresso da palavra. Estimulando a observação e propiciando o conhecimento e as coisas do ambiente em que se vive.

É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que, em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Ao brincar, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades também as estimulam a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia. Kishimoto (2010) explicita acima que é através das interações que as crianças aprendem e constroem os significados dos objetos, ao mesmo tempo recebe e transfere experiências umas com as outras. A criança muitas vezes utiliza um brinquedo sem fazer uso de sua real utilização, ao interagir com outra criança aprende seu significado e ainda ensinar a sua modificação feita para ela, é uma troca de conhecimentos.

Segundo o pensamento de Vygotsky, a brincadeira possui três características: *a imaginação, a imitação e a regra*. Características essas que são encontradas em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas de cunho tradicional, faz de conta ou as brincadeiras que exigem regras. Brincando a criança libera e conduz sua energia, obtendo o poder de transformar uma realidade, ela liberta sua imaginação e ainda o brincar vira uma fonte de prazer. Mesmo livremente, as brincadeiras

potencializam o conhecimento, pois as mesmas criam e ainda empõem suas próprias regras.

O brinquedo tem o dom de traduzir o real para a realidade da criança, muitas vezes nem precisa ser um brinquedo propriamente dito, uma pedrinha ou um pedaço de papel e a criança mistura a fantasia com a realidade e assim se apropria da realidade. Muitas vezes a criança se sente diminuída pelo tamanho do adulto, e utilizando os brinquedos e brincadeiras esse sentimento é suavizado. As crianças desenvolvem sua inteligência e sua sensibilidade, porém para isso acontecer depende da qualidade das oportunidades que lhe são oferecidas.

Segundo Vital Didonet (apud BERTOLD, RUSCHEL, 2011):

É uma verdade que o brinquedo é apenas um suporte do jogo, do brincar, e que é possível brincar com a imaginação. Mas é verdade, também, que sem o brinquedo é muito mais difícil realizar a atividade lúdica, porque é ele que permite simular situações. (BERTOLDO, RUSCHEL, 2011, p.3).

A ludicidade possibilita um estudo aguçado sobre a relação da criança com o mundo externo, e assim cooperando nos estudos sobre a formação da personalidade. Além disso, proporciona a criança experiências fantásticas relacionando o seu meio cultural e simbólico.

Existem muitos motivos para os educadores recorrerem às atividades lúdicas, pois elas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interna da criança. O lúdico apresenta elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo.

Teixeira (apud OLIVER, 2012) salienta esse fato dizendo que é:

[...] prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. E este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. [...] As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. [...]. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA apud OLIVER, 2012, p. 20).

Através da brincadeira é que as crianças começam a desenvolver a maturidade, a atenção, a sociabilidade, a imaginação e a criatividade. É muito importante que seja resgatado o brincar na prática escolar, muitos educadores o deixam de lado. O brincar enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado na sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam estar presentes na escola.

É possível transformar a escola num lugar onde “brincar” não seja entendido pela criança como sinônimo de “bagunça”, mas sim como uma necessidade humana e um direito inquestionável. Se a escola não atua positivamente, garantindo possibilidades para o desenvolvimento da brincadeira, ela ao contrário, age negativamente impedindo que esta aconteça. Devemos ser abertos às atividades lúdicas e reconhecer a sua importância para o desenvolvimento da criança, pois a atividade lúdica é a origem necessária das atividades intelectuais da criança, por isso se torna indispensável à prática educativa.

A ludicidade contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja de qual idade ele for, auxiliando não apenas na sua aprendizagem, mas também em seu desenvolvimento social, pessoal e cultural facilitando o processo de socialização. Em suas diversas formas os jogos, auxiliam no processo ensino/aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor. Ou seja, no desenvolvimento da motricidade (ampla e fina), a imaginação, a criatividade, a interpretação, tomada de decisão, organização, regras, conflitos pessoais e interpessoais, o companheirismo, afetividade, disciplina e bem como no desenvolvimento das habilidades do pensamento.

Piaget afirma que (*apud* SILVA, p.11) “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.” Nesta citação, pode-se notar que através dos jogos acontece o processo de construção de conhecimento. E isto ocorre principalmente nos períodos sensório-motor (0 a 2 anos) e pré-operatório (2 a 7 anos), pois as crianças tem mais motivação para o uso da inteligência, pelo fato de se esforçarem para superar obstáculos sejam eles cognitivos ou emocionais, além disso, elas têm o querer de jogar bem.

Por essa razão, é importante que os jogos não sejam vistos apenas como recreação ou distração, mas pelo contrário, eles correspondem a uma necessidade do organismo e vem ocupando um lugar privilegiado na educação escolar. Os jogos também podem ser vistos como o resultado de estruturas linguísticas que funcionam em um contexto social, um sistema de regras e um objeto.

A linguagem de cada contexto social é que o dá sentido ao jogo. O jogo assume a imagem, o sentido que a sociedade lhe atribui, isso é o fator social. A seqüenciação de regras permite que diferenciem cada jogo. Ao jogar alguém executa as regras do jogo, e ao mesmo tempo ela desenvolve uma atividade lúdica. Além disso, o jogo se

afirma em competências de desenvolvimento da atenção, fator esse essencial para a aprendizagem, gerando respeito, confiança e aproximação para serem trabalhados em grupos nas salas de aula.

O professor necessita ter muita criatividade para trabalhar as atividades lúdicas, essas atividades precisam ser planejadas previamente para que sejam significativas, deve ter materiais necessários que contribuam na construção do desenvolvimento, é preciso criar regras para que se encaminhem de forma pedagógica e produtiva, para que a criança além de brincar adquira conhecimento de forma prazerosa.

Segundo Freire (1996):

A ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. O educando passa anos dentro de uma instituição para completar sua vida escolar e é dentro deste ambiente que ela irá absorver costumes e valores. A preocupação precisa estar em desenvolver no aluno capacidades cognitivas e habilidades, mas também fazer do sujeito um ser pensante, questionador, formador de opiniões para que saiba agir em sociedade. (FREIRE, 1996, p. 54).

É necessário que o docente seja o mediador na prática das atividades lúdicas, e que sua prática facilite e estimule os alunos a pensar e analisar as situações adquirindo nelas conhecimentos pedagógicos e construtivos para sua vida cultural, social e emocional, para que sejam levados durante sua trajetória de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos ao decorrer do trabalho sobre a Importância da Ludicidade na Educação infantil, as atividades lúdicas muitas vezes ainda não são exploradas em nossas escolas de forma que o objetivo delas sejam desenvolver a aprendizagem das crianças, muitas vezes elas são utilizadas apenas como um meio de recreação ou passatempo. A ludicidade é de suma importância para o desenvolvimento escolar, pois essas atividades servem como mola propulsora para as crianças adquirirem capacidades sociais, intelectuais e emocionais, por isso essas atividades vão além do cunho de desenvolvimento escolar.

Se o docente trabalhar consciente a aprendizagem nessas atividades, a socialização e a interação sócio-afetiva acontecem de forma natural, até porque o ambiente escolar se torna um lugar provido de prazer, que enquanto a criança interage com seu meio e pessoas elas se divertem durante o processo. As crianças têm um potencial de aprendizagem extraordinário, e cabe ao professor fazer com que esse potencial aflore ao utilizar do lúdico o docente propicia que a criança sinta prazer em aprender.

A partir dos estudos realizados inferiu-se que as atividades lúdicas incentivam as crianças, pois as mesmas as fazem sair da rotina diária, com isso as crianças têm autonomia de aprender brincando. Além disso, as aulas se tornam momentos de alegria, descontração e assimilação de conteúdos através de jogos, brinquedos ou brincadeiras. Por isso é muito importante também o planejamento dessas atividades, pois requerem tempo e dedicação e os jogos, brinquedos ou as brincadeiras exigem objetivos a serem alcançados, não dá para fazê-las de qualquer jeito, elas acabam por perderem seus significados e a aprendizagem acaba não acontecendo.

Infelizmente, ainda há uma barreira para que as atividades lúdicas aconteçam e auxiliem muito na aprendizagem na educação infantil, além do tradicionalismo de muitas escolas, há a não aceitação dos pais a esse estilo de ensino. Uma vez que visivelmente os alunos estão “apenas brincando” aos seus olhos, muitos ainda acham que a criança só aprende com o lápis e papel. É papel do professor mostrar aos pais que a “brincadeira” é pedagógica e influencia positivamente o desenvolvimento e formação de seu filho. Pois o brincar e as brincadeiras fazem parte da criança e do

seu mundo, com as atividades lúdicas ela tem a oportunidade de simular todas as interações reais e aprender com elas.

É relevante mencionar que a ludicidade no espaço educativo precisa estar em constante reflexão e inquietações dos docentes que a compõem. É preciso sempre que os docentes se auto-avaliem sobre sua prática, se ela está alcançando os objetivos precisos para a aprendizagem de seus alunos? Se a ludicidade está sendo utilizada como processo educativo ou apenas como passatempo? O lúdico é essencial não apenas para o sucesso pedagógico, mas também para a formação do cidadão. Por isso mesmo é fundamental que o docente analise o que tem feito para que essa prática aconteça de forma que a criança tenha por consequência a aprendizagem em todas as dimensões da ação educativa: social, cognitiva, relacional e pessoal.

Ao considerar nossa hipótese de que a ludicidade torna as aulas atrativas e dinâmicas, fazendo com que o aluno e professor sintam-se estimulados e motivados durante as atividades propostas - pois as atividades diferem das tradicionais, que geralmente são mecanizadas e cansativas -, o estudo permitiu ratificá-la, pois essas atividades são aprendizagens que pressupõem um papel ativo da criança, pois são úteis para detectar problemas de ordem emocional, físicos, psicológicos e cognitivos. O lúdico se torna um recurso de intervenção pedagógica que facilita a mediação do docente, possibilitando a interação, exploração e construção de hipóteses e conceitos.

As leituras realizadas por meio da pesquisa bibliográfica permitiram a construção de uma base sólida para o entendimento do objeto pesquisado, principalmente os estudos dos educadores Kishimoto (1998), Kramer (1993), Moraes (2012), Arce (2002), entre outros.

É fundamental repensar a prática pedagógica a começar da didática das atividades lúdicas no processo de construção de conhecimento, a busca da valorização da criança e sua formação como cidadã, assumindo o lúdico como um papel importante em seu desenvolvimento, permitindo-o a ter iniciativa, imaginar, criar e se interessar pelas aulas.

Portanto, percebe-se que há a necessidade dos docentes atualizarem e proporcionarem uma ação didática interdisciplinar que facilite as vivências lúdicas como fonte de prazer e alegria no âmbito escolar, especialmente no processo de desenvolvimento da construção dos saberes e do conhecimento e que dessa forma a aprendizagem aconteça de modo natural, de modo que estimule e motive a criança

no processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento mediante ao prazer de realizá-lo.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **Lina, uma criança exemplar!** : Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins de infância. Revista Brasileira de Educação (Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação) Maio/Jun/Jul/Ago 2002, nº 20.

_____. **Friedrich Froebel**: o pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BASTOS, Maria Helena Camara. **Clássicos da educação**: A educação do homem. Educação e filosofia, 13 (25) 307-319, jan. /jun. 1999.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Ed. 34, São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BERTOLDO, Janice Vidal e RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **Jogos, Brinquedo e Brincadeira** – Uma Revisão Conceitual (2011). Disponível em <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/37/Etapa%203/e3t1.pdf>

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislação/superior/legisla_superior_const.pdf

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de julho de 1990, Lei nº 8.242 de 12 de outubro de 1991. 3ª Ed – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 2001.

_____. **Plano Nacional da Educação**. Brasília: MEC/SASE, 2014.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: Formação Pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30ª Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed – São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2ª Ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Froebel**. Tradução: Ivanise Monfredini. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais. 1, 2010. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: UFMG/MEC, nov. 2010.

_____. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128, 1994. Disponível em: file:///C:/Users/OBRAS%201/Downloads/10745-32465-1-PB%20(01).pdf

_____. **O jogo e a educação infantil**. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAMER, Sônia (Org.). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 5 ed. São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUZADA, Ana Maria. **Educação Infantil**: teoria e prática. Vitória: Caepe, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 18ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Ingrid Merkle. **A pedagogia do brincar**: Intercensões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Americana: Centro universitário Solesiano de São Paulo, 2012.

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do brincar na Educação infantil**. Faculdade de Pedagogia, Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2012.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

SILVA, Ana Carolina Vasconcellos Nunes Farias da. **Brincar para ser feliz e aprender**: a importância do lúdico na educação infantil. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

SPANHOL, Carmem I. D. **A pedagogia nos primeiros anos de vida**. Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos/ Fundação Antônio Meneghetti Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica editora universitária, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. 6ª Ed. São Paulo, 1988.

_____. Luria, A. R. Leontiev, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 2ª Ed. São Paulo: Ícone Editora, 1988.